

## Irmã Dympna Kelly

21 de abril de 1925 - 18 de maio de 2024



Irmã Dympna era a primeira dos sete filhos que seus pais, Michael e Anne Kelly, tiveram em Knocknahilla, Condado de Clare, Irlanda. Ela nasceu em 21 de abril 1925 numa família amorosa e cheia de fé que, plasmando seu espírito gentil e infundindo nela uma fé profunda, a guiou por toda a vida. A instrução dos primeiros anos ela a recebeu na escola primária local de Mullagh e, sucessivamente, para a instrução secundária, frequentou as classes do Convento Dominicano de Cabra, Dublin.

Ela entrou no noviciado Marista de Carrick-on-Shannon em 1943 e, depois da primeira profissão, em 1945, entrou a fazer parte da comunidade de Ottery Saint Mary em Devon, Inglaterra. Frequentou um curso de formação profissional para o ensino no Digby Stuart College of Education de Londres. Seu ministério na educação foi muito importante para Dympna, que ao longo dos anos o exerceu como professora de classe e, sucessivamente, como vice diretora. Este trabalho a levou em nossas três áreas de missão do Devon: Ottery, Paignton e Barnstaple, onde se dedicou com todo o coração aos alunos, às famílias e ao pessoal. Ela foi uma pioneira como membro do grupo de Irmãs que assumiram papéis de professoras junto ao St. Joseph's School de Nechells, uma área de Birmingham fortemente degradada, com muita criminalidade e grande pobreza. A missão entrou em seu coração: ali, entre as jovens famílias que encontrava cada dia, ela descobriu verdadeiramente o Deus dos pobres, e respondeu com energia e amor. A sua alegria consistia em suportar as pessoas com empatia, paciência e conselhos práticos, um bem que Dympna possuía em abundância!

Estar ao serviço de "A Obra de Maria" com uma disponibilidade viva "*para ir*" onde havia mais necessidade e conforme o pedido, era muito importante para Dympna. A Congregação, ao serviço do Evangelho, foi sempre uma prioridade. Ela era muito fiel ao "The Marist Way", nossos leigos Maristas na Inglaterra. Amava organizar encontros regulares nas diversas comunidades nas quais vivia, manter-se em contato com os membros antigos e recrutar novos: isso era para ela motivo de grande alegria.

Ela deixou o ensino em 1987, beneficiando-se de um merecido ano sabático durante o qual revigorou-se e renovou-se espiritualmente e fisicamente para aquela que seria "*sua vida de serviço contínuo em novos caminhos*"! Assim, a reencontramos na direção da comunidade; no ministério de Irmã paroquial em White City, Londres; no serviço junto ao Santuário de Nossa Senhora em Walsingham; na gestão da Casa Generalícia da Via Aurelia e diretora do Centro de Retiro de Nympsfield e membro ativo da comunidade de Sunninghill, que incluía também a casa de cuidados local.

Dympna dedicava-se com todo o coração a qualquer ministério que lhe confiassem. Ela tocou muitas vidas com sua força tranquila, seu senso de justiça e sua inabalável

empatia. Estava sempre ali para os que precisavam dela... um ouvido à escuta, um bom conselho.

Era notável sua capacidade de oferecer uma guia com um modo sempre viável e compassivo, deixando uma impressão duradoura em todos os que buscavam seu conselho.

Com o avançar da idade e as enfermidades que a acompanham, Dympna mudou-se para Villa Maria, em 2017. Aqui ela entrou plenamente na vida da comunidade; nunca faltava a uma celebração comunitária; interessava-se de tudo o que acontecia e fornecia um contributo preciosos nos encontros. Era uma pessoa que sentia alegria em ajudar os outros; ela acreditava no poder da fé e na empatia.

Embora não tivesse acolhido de boa vontade os limites da idade avançada e da crescente fragilidade, acabou por aceitá-los. Sua independência era muito importante para ela e a conservou o mais longamente possível, mas aceitou com gratidão o suporte de que necessitava e que os cuidadores lhe propiciavam devotamente aqui, na Villa Maria.

Durante a última semana de vida estava ciente de estar cada vez mais fraca. Naqueles dias entrou em contato com um certo número de amigos que se comunicavam regularmente com ela; em particular sua única irmã viva, Irmã Brenda Mary OP. Ela tomou seu tempo para conversar com os cuidadores e agradecê-los pelas atenções que lhe dedicavam, e o mesmo fez com as Irmãs que iam e vinham durante o dia.

Duas semanas antes ela havia falado de seu funeral e de seu desejo que entre as Leituras estivesse presente o conto das Bodas de Canaã. *“Maria, a mãe de Jesus, estava ali”* e *“façam o que Ela nos dirá”*. Para Dympna, isso explicava o significado de ser "Marista".

Permaneceu confinada em seu quarto apenas dois dias antes de ir embora docemente e pacificamente na tarde de 17 de maio. Descanse agora, querida Dympna, na paz e no amor de nosso Deus uno e trino, que você serviu tão bem.

